contexto
revista do programa de pós-graduação em letras
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

O MUSEU DA IMIGRAÇÃO E OS 150 ANOS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRASIL

THE IMMIGRATION MUSEUM AND THE 150 YEARS OF THE ITALIAN IMMIGRATION IN BRAZIL

Alessandra Almeida[*]
Henrique Trindade[**]

RESUMO: O texto destaca a relevância para o Museu da Imigração da celebração dos 150 anos da imigração italiana no Brasil. A história da Hospedaria de Imigrantes do Brás, local de acolhida de milhares de italianos entre 1887 e 1978, é central para entender esse fenômeno. Aproximadamente 800 mil italianos passaram pela Hospedaria, compondo a maior parte dos registros. Desde sua reabertura em 2014, o Museu busca integrar diferentes perspectivas migratórias, promovendo diálogos sobre migração histórica e contemporânea, reafirmando-se como espaço vivo de reflexão e memória cultural. O Museu investiu em ações de preservação e pesquisa, como o projeto "Encontros com o Acervo", que conecta objetos históricos às narrativas de migrantes, analisou novos tipos de documentação sobre o tema, evidenciou a importância das histórias por trás de cada registro de chegada de um imigrante italiano e promoveu uma ampla programação cultural dedicada à imigração italiana, especialmente o festival Viva! Itália.

Palavras-chave: Imigração italiana. Hospedaria de Imigrantes do Brás. Preservação histórica. Pesquisa

ABSTRACT: The text highlights the significance of celebrating the 150th anniversary of Italian immigration to Brazil for the Museum of Immigration. The history of the Brás Immigrant Hostel, a place that welcomed thousands of Italians between 1887 and 1978, is central to understanding this phenomenon. Approximately 800,000 Italians passed through the Hostel, comprising the majority of the records. Since its reopening in 2014, the Museum has aimed to integrate different migratory perspectives, fostering dialogues about historical and contemporary migration, reaffirming itself as a dynamic space for reflection and cultural memory. The Museum has invested in preservation and research initiatives, such as the "Encounters with the Collection" project, which connects historical objects to migrant narratives. It has also analyzed new types of documentation on the subject, highlighted the importance of the stories behind each record of an Italian immigrant's arrival, and promoted an extensive cultural program dedicated to Italian immigration, especially the Viva! Italia festival.

Keywords: Italian immigration. Immigrant Hostel of Brás. Historical preservation. Research

[*] Alessandra Almeida, Bacharel em Direito (UBM/RJ), Diretora Executiva do Museu da Imigração do Estado de São Paulo, email alessandra@museudaimigracao.org.br.
[**] Henrique Trindade, Bacharel em História (FFLCH/USP) e Coordenador de Formação e Educativo do Museu da Imigração do Estado de São Paulo, email h.trindade@museudaimigracao.org.br

Introdução

O ano de 2024 trouxe diversas efemérides significativas para o Museu da Imigração do Estado de São Paulo. Entre elas, destacam-se os 50 anos das relações diplomáticas entre Brasil e China, os 80 anos das relações com o Líbano, os 200 anos das relações com os Estados Unidos, os 200 anos da imigração alemã e, naturalmente, os 150 anos da imigração italiana. Essas datas não apenas representam marcos importantes para celebrações, mas também oferecem valiosas oportunidades para os museus refletirem sobre os significados históricos desses eventos, sua conexão com o público e o patrimônio cultural construído ao longo desse período.

A imigração italiana possui uma ligação profunda com o Museu da Imigração, tanto pela relevância histórica quanto pelo interesse contínuo do público nessa temática. A antiga Hospedaria de Imigrantes do Brás[1], onde o museu está instalado, desempenhou um papel central na acolhida de italianos, especialmente entre o final do século XIX e o início do século XX. Em junho de 1887, o primeiro grupo registrado na Hospedaria era composto por algumas centenas de italianos[2]. Durante seu funcionamento oficial, de 1887 a 1978, o local registrou cerca de 800 mil italianos, que representam a maior parte dos registros de imigrantes internacionais ali realizados.

Esse vínculo histórico se reflete no interesse do público atual. Dados do Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPPR) do Museu da Imigração revelam que, no último ano em análise (2024), 80% dos visitantes que buscaram informações genealógicas ou históricas o fizeram com o objetivo de pesquisar registros de imigrantes italianos ou aprender mais sobre essa

[1] A Hospedaria de Imigrantes recebeu aproximadamente 3,5 milhões de pessoas de mais de 70 nacionalidades diferentes, além de migrantes nacionais vindos de todos os estados do Brasil. Esse projeto, idealizado pelo governo do estado de São Paulo, tinha como objetivo principal a recepção e o encaminhamento de trabalhadores imigrantes, com foco especial na mão de obra destinada às lavouras de café no interior paulista.
Com exceção de alguns períodos, notadamente entre 1943 e 1951, quando o edifício foi cedido à Aeronáutica e transformado em Escola Técnica da Aviação, a Hospedaria acolheu migrantes de forma contínua entre 1887 e 1978.

[2] ACERVO ARQUIVÍSTICO HISTÓRICO DO MUSEU DA IMIGRAÇÃO. Livro de Matrícula na Hospedaria de Imigrantes de São Paulo. Sob a guarda do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP). Disponível em: https://acervodigital.museudaimigracao.org.br/livros.php Acesso em: 03 jan. 2025.

história. Cursos, formações e atividades promovidos pelo museu sobre a imigração italiana continuam entre os mais procurados pelo público em geral.[3]

Desde sua reabertura em 2014, após um período de restauro e reorganização sob a gestão do Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração, o Museu da Imigração tem ampliado seu olhar para outras experiências migratórias. A nova proposta busca refletir sobre o fenômeno do migrar, não apenas em termos históricos, mas também sob a ótica contemporânea, promovendo o protagonismo de diferentes grupos migrantes em exposições, projetos e ações educativas.

Parte desse trabalho envolve uma constante pesquisa e reinterpretação do próprio acervo da instituição. A reorganização dos materiais relacionados à história da Hospedaria de Imigrantes do Brás e de seus registros possibilita novas perspectivas sobre o papel da imigração no desenvolvimento social e cultural de São Paulo e do Brasil. Assim, o museu se reafirma como um espaço vivo, capaz de revisitar e expandir narrativas, fortalecendo sua conexão com a pluralidade de histórias que compõem a cidade.

Este artigo tem como objetivo apresentar exemplos de ações e projetos desenvolvidos pelo Museu da Imigração ao longo dos últimos dez anos (2014-2024), que contribuíram para a reinterpretação e a construção de novas perspectivas sobre a história da imigração italiana. Esses esforços coincidem com as celebrações dos 150 anos da imigração italiana no Brasil e com o desenvolvimento da curadoria de uma nova exposição de longa duração, prevista para ser inaugurada no segundo semestre de 2025, e que abordará de diversas maneiras esses novos olhares relativos ao patrimônio do migrar.

[3] Esses dados foram extraídos da base de informações utilizada como referência para a elaboração dos relatórios quadrimestrais que o Museu da Imigração envia à Secretaria de Cultura, Economia e Indústrias Criativas do Estado de São Paulo. Todos os visitantes que solicitam pesquisas presenciais no museu preenchem um formulário no qual indicam a nacionalidade de seus antepassados e descrevem as motivações que os levam a realizar a pesquisa.

Acervo Museológico

Como ocorre em muitas instituições ao redor do mundo, o Museu da Imigração abriga uma coleção ampla e variada, com informações bem documentadas sobre algumas peças e conhecimento limitado sobre outras. No entanto, mais do que acumular objetos e dados, o verdadeiro propósito do museu é trazer essas coleções para o centro do encontro, da troca e da conversa com os mais diversos públicos.

Essas experiências vão além de simples diálogos; elas estruturam a relação do museu com seu acervo e com as pessoas que, de diferentes maneiras, se conectam a ele. Por isso, o público é convidado a refletir sobre os caminhos percorridos pelos objetos, o valor que eles carregam as razões pelas quais ele constituem o acervo do museu.

O projeto "Encontros com o Acervo", promovido pelo Museu da Imigração, destaca o diálogo entre a equipe do museu, antigos doadores, representantes de comunidades e instituições parceiras, convidando o público a redescobrir as histórias por trás de algumas peças da coleção. Essa iniciativa busca compreender não apenas o trajeto dos objetos até o museu, mas também os significados e valores atribuídos a eles por aqueles que os doaram ou preservaram ao longo do tempo.

Um exemplo especial é o caso de Egydio Torrezani, doador de uma caixa de ferramentas que pertencia a seu pai, Angelo Torrezani, imigrante italiano. Durante as conversas promovidas no âmbito do projeto, Egydio explicou a história dessas peças, contextualizando seu valor sentimental e histórico. Essa caixa de ferramentas, além de ser um símbolo da trajetória de Angelo como trabalhador imigrante, se tornou um ponto de partida para discussões sobre o patrimônio do migrar (MUSEU DA IMIGRAÇÃO, 2017a).

Hospedaria de Imigrantes do Brás

Ao longo da última década, a equipe de pesquisa do Museu da Imigração dedicou-se a revisar e aprofundar o entendimento sobre diversas questões relacionadas ao funcionamento e ao acervo histórico da Hospedaria de

Imigrantes do Brás. Esse esforço incluiu análises detalhadas de registros, a logística de matrícula no edifício, e o estudo de diferentes tipos de documentação. Além disso, buscou-se contextualizar o papel da Hospedaria no cenário mais amplo da imigração para o Brasil, conectando esses dados a outros aspectos históricos relevantes.

Uma parcela significativa dessa revisão concentrou-se na imigração italiana, dado o protagonismo desse grupo nos primeiros anos de funcionamento da Hospedaria. Durante as primeiras décadas de atividade, a instituição recebeu majoritariamente imigrantes italianos, o que resultou na produção de uma vasta documentação diretamente relacionada a esse grupo. Essa documentação, preservada e estudada, tem sido crucial para repensar a trajetória da imigração italiana em São Paulo.

Entre os materiais analisados, destacam-se os livros copiadores da Hospedaria, atualmente sob a guarda do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Esses documentos revelaram novas possibilidades de pesquisa. Pela primeira vez, a equipe do museu encontrou listas nominais de imigrantes italianos que desejavam retornar à Itália. Até então, a historiografia e os registros de matrícula da Hospedaria sugeriam que o espaço também servia a famílias que buscavam repatriação. Contudo, a descoberta dessas listas nominais não apenas confirmou essa função, mas também forneceu uma nova fonte de dados para os pesquisadores acadêmicos, ampliando o campo de estudos sobre o tema.

Além disso, os livros copiadores trouxeram reflexões valiosas sobre o cotidiano dos imigrantes na Hospedaria. Detalhes presentes nesses registros permitiram uma compreensão mais rica das experiências vivenciadas pelos recém-chegados. Essas descobertas foram fundamentais para a criação da exposição temporária Hospedaria 130, que celebrou o aniversário da instituição em 2017 e apresentou ao público os avanços dessa pesquisa. A exposição não apenas revelou aspectos inéditos da vida na Hospedaria, mas também demonstrou como o estudo crítico da documentação histórica pode transformar a forma

como entendemos o passado MUSEU DA IMIGRAÇÃO (MUSEU DA IMIGRAÇÃO, 2017b).

Protagonistas da História

O trabalho cotidiano do Museu da Imigração, especialmente no campo das pesquisas sobre registros de imigrantes e documentos familiares, baseia-se em pilares fundamentais que vão além da simples consulta a fontes históricas. Esse processo envolve o domínio do conhecimento histórico, o entendimento aprofundado das fontes de pesquisa e a aplicação de uma metodologia clara para o desenvolvimento das investigações. Entre as abordagens adotadas, a micro-história desempenha um papel central, oferecendo um viés historiográfico valioso para as pesquisas e interações com o público.

A micro-história, ao privilegiar os detalhes e as narrativas individuais, demonstra como pequenas histórias podem iluminar grandes contextos históricos. Essa perspectiva ajuda os visitantes do museu a compreender que a história não é apenas uma narrativa linear e uniforme, mas um mosaico de experiências e interpretações. Ao explorar os registros de suas próprias famílias, por exemplo, os visitantes são convidados a observar como essas trajetórias individuais dialogam com os acontecimentos mais amplos e como podem revelar nuances sobre a sociedade, a cultura e as dinâmicas migratórias de uma época.

Essa abordagem também reforça a ideia de que a história é construída a partir de diferentes ângulos e protagonismos, dependendo de onde escolhemos colocar nosso foco de análise. Ao destacar as histórias pessoais e familiares, o Museu da Imigração promove uma conexão emocional e intelectual com o público, mostrando que a história não é apenas algo distante e acadêmico, mas algo que pode ser vivido, revisitado e reinterpretado.

Além disso, o uso da micro-história no contexto do Museu reforça a ideia de democratização do conhecimento histórico. Ela permite que narrativas antes marginalizadas ou consideradas secundárias ganhem destaque, evidenciando a riqueza e a complexidade dos processos migratórios (Guinzburg, 2004, apud.

Espapada Lima, 2006). Nesse sentido, o Museu da Imigração não apenas preserva e divulga o patrimônio histórico, mas também promove uma reflexão sobre a pluralidade de vozes e experiências que compõem a história da migração no Brasil.

Os exemplos apresentados nas formações promovidas pelo Museu da Imigração, como o curso "Imigração Italiana: história, pesquisa genealógica e cidadania" realizado em setembro de 2024, revelam histórias marcantes que conectam o público ao cotidiano dos imigrantes. Um caso emblemático é o da família Longaretti, registrada na Hospedaria de Imigrantes do Brás. Angelo Longaretti, membro da família, protagonizou um episódio em 1900 ao assassinar Diogo Salles, proprietário da fazenda Nova América e irmão do então presidente do Brasil, Campos Salles. Esse caso ilustra não apenas a relevância de fontes judiciais como material de pesquisa, mas também oferece uma janela para compreender as condições de trabalho enfrentadas pelos imigrantes nas fazendas paulistas. Esse evento integra o contexto histórico que levou ao Decreto Prinetti, o qual proibiu a imigração subsidiada de italianos para o Brasil (Ferreira, 2005).

Outro exemplo significativo é o de Francesco Mangano, também registrado na Hospedaria de Imigrantes do Brás. Líder de uma quadrilha de bandidos calabreses no interior de São Paulo no final do século XIX, Mangano representa um fenômeno analisado academicamente sob as lentes do banditismo e da solidariedade étnica. Esses estudos ajudam a entender por que tais práticas criminosas se manifestaram de forma distinta no Brasil em comparação com países como os Estados Unidos (Monsma; Truzzi; Conceição, 2003).

Já Giuseppe Angelo Malaguti, mecânico italiano de 28 anos, chegou ao Brasil em 31 de março de 1902, acompanhado de sua esposa, Ida. Malaguti desempenhou um papel crucial em experimentos científicos relacionados à febre amarela. No início de 1903, o médico Emílio Ribas, com apoio de Adolfo Lutz e outros profissionais, conduziu estudos pioneiros para determinar o papel do mosquito Aedes aegypti na transmissão da doença. A segunda etapa dos experimentos buscava confirmar se a febre amarela era contagiosa.

Giuseppe Malaguti, Ângelo Paroletti e Giovanni Siniscalchi, todos imigrantes italianos, participaram como voluntários, sendo expostos a condições insalubres com objetos contaminados. Após semanas de observação, os três saíram ilesos, corroborando a hipótese de que a febre amarela não era transmissível por contato direto com doentes ou seus pertences (Trindade, 2005).

Os experimentos realizados no Hospital de Isolamento (atual Hospital Emílio Ribas) permitiram avanços no controle da febre amarela, culminando, décadas depois, na criação de uma vacina em 1937.

Em maio de 1887, a família Borsatto desembarcou no Brasil e foi registrada na Hospedaria de Imigrantes do Bom Retiro. Composta por várias pessoas, uma característica comum entre os imigrantes italianos da época, a família era liderada por Guglielmo Borsatto, designado como "chefe" nos registros da Hospedaria, conforme era costume. Guglielmo, então com 50 anos, chegou acompanhado da esposa, seis filhos, um irmão, uma cunhada e cinco sobrinhos.

Como milhares de outros imigrantes italianos que chegaram a São Paulo no final do século XIX, o destino da família Borsatto foram os cafezais do interior paulista. Esse movimento migratório pode ser analisado a partir de uma perspectiva macro, levando em conta a situação econômica desfavorável na Itália e o interesse do Brasil em atrair mão de obra abundante e europeia para as plantações de café. A matrícula da família na Hospedaria de Imigrantes é, à primeira vista, um dado que contribui para estatísticas migratórias e para o entendimento dos perfis demográficos da época. No entanto, o registro não nos conta apenas isso.

Um acontecimento aparentemente desconectado lança uma nova luz sobre a história da família. Em agosto de 1914, a morte do papa Pio X, um italiano, foi amplamente noticiada pela imprensa brasileira. O jornal *Correio Paulistano*, em sua edição de 23 de agosto daquele ano, publicou uma nota intitulada “Um amigo de infância de Pio X”. A matéria revelou que Guglielmo Borsatto, o chefe da família registrada na Hospedaria décadas antes, havia sido um conhecido de longa data do pontífice (Trindade, 2005). Esse detalhe

inesperado demonstra que, por trás de registros simples, existem histórias pessoais que se conectam a contextos históricos e culturais muito mais amplos.

Esses exemplos ilustram como a história pode ser analisada a partir de diferentes perspectivas. Embora os registros de matrícula na Hospedaria sejam fundamentais para o estudo das estatísticas migratórias e dos aspectos demográficos, eles também oferecem oportunidades para uma compreensão mais rica e detalhada da experiência humana por trás dos números. Além das questões políticas e macroeconômicas que motivaram a migração, é possível explorar as trajetórias de vida desses imigrantes, suas relações com os que permaneceram nos países de origem, seu universo cultural e a maneira como moldaram seus novos destinos.

Esses registros não são apenas números e datas de chegada; eles representam histórias de vida. Cada pessoa tinha um passado em sua terra natal e um futuro a construir em um novo mundo. Investigar as conexões entre os migrantes e aqueles que ficaram, bem como compreender seu cotidiano, mentalidade e universo cultural, nos ajuda a entender melhor não apenas o que eles viveram, mas também a história mais ampla das migrações para o Brasil.

Diversificar as fontes de pesquisa e os ângulos de análise é essencial para construir um conhecimento mais completo e profundo sobre os imigrantes que vieram antes de nós e que ajudaram a moldar o mundo em que vivemos. Por meio dessas abordagens, ampliamos nossa compreensão não apenas dos movimentos migratórios, mas também das histórias pessoais que os conectam a contextos históricos maiores.

Esses exemplos evidenciam como histórias individuais podem iluminar questões históricas mais amplas, conectando o público do museu a processos sociais, culturais e científicos que moldaram o Brasil. Ao destacar a trajetória de imigrantes como Longaretti, Mangano, Malaguti e Borsatto o Museu da Imigração reafirma seu compromisso em preservar e divulgar narrativas que revelam as múltiplas facetas da experiência migratória.

Programação cultural

O Festival VIVA! Itália, realizado em agosto de 2024 no Museu da Imigração, foi uma celebração significativa dos 150 anos da imigração italiana no Brasil, um evento que não apenas comemorou o passado, mas também propôs reflexões sobre as contribuições culturais dos imigrantes italianos e a importância dos museus como espaços vivos de memória e aprendizado. Organizado em parceria com o Consulado Geral da Itália em São Paulo, a Federazione Italiana di Cuochi (FIC Brasile) e o Arsenal da Esperança, a terceira edição desse festival apresentou uma programação diversificada que envolveu apresentações artísticas, oficinas culturais, palestras e debates, e que trouxe à tona as complexas dinâmicas históricas da imigração italiana e seu impacto duradouro na formação de São Paulo.

A realização de festivais como o VIVA! Itália dentro do contexto do Museu da Imigração evidencia a relevância dessas instituições na promoção de um olhar crítico sobre a história das migrações. Ao longo de suas edições, o festival ofereceu uma plataforma para discutir não apenas a trajetória dos italianos que chegaram ao Brasil, mas também a influência que esses migrantes exerceram na formação da sociedade brasileira. Este tipo de evento, com entrada gratuita e uma programação acessível ao público geral, é um exemplo de como os museus podem se tornar locais de reflexão, de interação entre o público e a história, e de reconhecimento das múltiplas identidades que compõem o tecido social brasileiro.

O Viva! Itália destacou a importância de se considerar os imigrantes italianos não apenas como números em estatísticas de chegada e partida, mas como sujeitos históricos que ajudaram a redefinir a cidade de São Paulo e outras regiões do estado, deixando legados imensuráveis em diversos campos, como a economia, a gastronomia, as artes e a cultura. A programação, que incluiu atividades como apresentações musicais, oficinas de gastronomia e moda, e debates sobre a imigração e a cultura italiana, foi uma maneira de resgatar e valorizar essas contribuições, permitindo ao público vivenciar e refletir sobre a diversidade cultural gerada pela imigração.

Além disso, o festival proporcionou uma oportunidade de estreitar os laços entre o público e as gerações passadas, criando um espaço de diálogo entre a história e o presente. Atividades como as palestras sobre sobrenomes italianos e as discussões sobre a cozinha do imigrante permitiram que o público refletisse sobre como os aspectos cotidianos e culturais dos imigrantes foram preservados e transformados ao longo do tempo. A interação direta com esses elementos históricos, em um ambiente de aprendizado, é um exemplo de como o Museu da Imigração cumpre seu papel de preservação e disseminação de conhecimento.

Mais importante ainda, o evento ressaltou a função essencial dos museus como espaços de educação e formação cultural. No caso específico do Museu da Imigração, a realização do VIVA! Itália demonstrou o potencial dessas instituições para educar o público sobre os processos históricos de migração e de construção das identidades, ao mesmo tempo em que oferecem novas formas de interação com o patrimônio cultural, desafiando narrativas tradicionais e promovendo uma compreensão mais inclusiva e diversa da história.

Em um contexto de crescente debate sobre migração e identidade, eventos como o VIVA! Itália são fundamentais para o fortalecimento da memória coletiva e para a construção de um entendimento mais profundo da imigração italiana, além de outros processos migratórios. O festival não apenas celebrou a presença italiana no Brasil, mas também cumpriu uma função de integração e conscientização, mostrando que a história das migrações é central para a compreensão das dinâmicas sociais e culturais que continuam a moldar o Brasil contemporâneo.

A realização do Festival VIVA! Itália no Museu da Imigração exemplifica o papel dos museus como agentes de transformação social e cultural. Programações culturais como essa, que abordam a imigração e suas múltiplas dimensões, são fundamentais para o fortalecimento da memória histórica, para a educação contínua e para a promoção de um diálogo mais plural e inclusivo entre passado, presente e futuro.

Conclusão

Ao longo desses dez anos, o Museu da Imigração do Estado de São Paulo amadureceu e se desenvolveu em diversos aspectos, na preservação, pesquisa, difusão, com uma programação cultural cada vez mais representativa e inclusiva. O museu se reestruturou por meio de programas e projetos que, entre outras ações, celebraram os 150 anos da imigração italiana em 2024, oferecendo uma variedade de atrações culturais. Além disso, essa comemoração se tornou uma oportunidade para apresentar o trabalho do museu no contexto dessa temática ao longo desse período. Com todas as complexidades próprias das instituições museológicas e o grande desafio de se tornar um museu cada vez mais acessível e representativo para todas as comunidades migrantes, o ano de 2024 e suas efemérides evidenciam que o Museu da Imigração está trilhando caminhos seguros e colaborativos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, plural e culturalmente rica, promovendo discussões importantes em um único espaço.

Referências

FERREIRA, Christiano Eduardo. *O caso Longaretti: crime, cotidiano e imigração no interior paulista*. Campinas, SP: [s.n.], 2005.

GUINZBURG, Carlo. *A micro-história italiana: escalas, indícios e singularidades*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. Apud: ESPAPADA LIMA, Henrique.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO. *O Caminho das Coisas*. Exposição virtual, 2017a. Disponível em: https://artsandculture.google.com/story/sgVBSh3wKTkNJA. Acesso em: 04 jan. 2025.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO. *Hospedaria 130*. Exposição temporária realizada no Museu da Imigração, São Paulo, 2017b.

MONSMA, Karl; TRUZZI, Oswaldo; CONCEIÇÃO, Silvano da. Solidariedade étnica, poder local e banditismo: uma quadrilha calabresa no Oeste Paulista, 1895-1898. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 18, n. 53, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/bjfNZmCdgXFmX8c5KjJwY5h/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 13 jan. 2025.

TRINDADE, Henrique. Hospedaria de Histórias: O migrante italiano amigo do Papa. *Blog Museu da Imigração*, 2022. Disponível em: https://museudaimigracao.org.br/blog/conhecendo-o-acervo/hospedaria-de-historias-o-migrante-italiano-amigo-do-papa. Acesso em: 06 jan. 2025.

TRINDADE, Henrique. Hospedaria em Quarentena: A Rosa Absolvida. *Blog Museu da Imigração*, 2020. Disponível em: https://museudaimigracao.org.br/blog/conhecendo-o-acervo/hospedaria-em-quarentena-a-rosa-absolvida. Acesso em: 06 jan. 2025.

ACERVO ARQUIVÍSTICO HISTÓRICO DO MUSEU DA IMIGRAÇÃO. *Livro de Matrícula na Hospedaria de Imigrantes de São Paulo*. Sob a guarda do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP). Disponível em: https://acervodigital.museudaimigracao.org.br/livros.php. Acesso em: 03 jan. 2025.